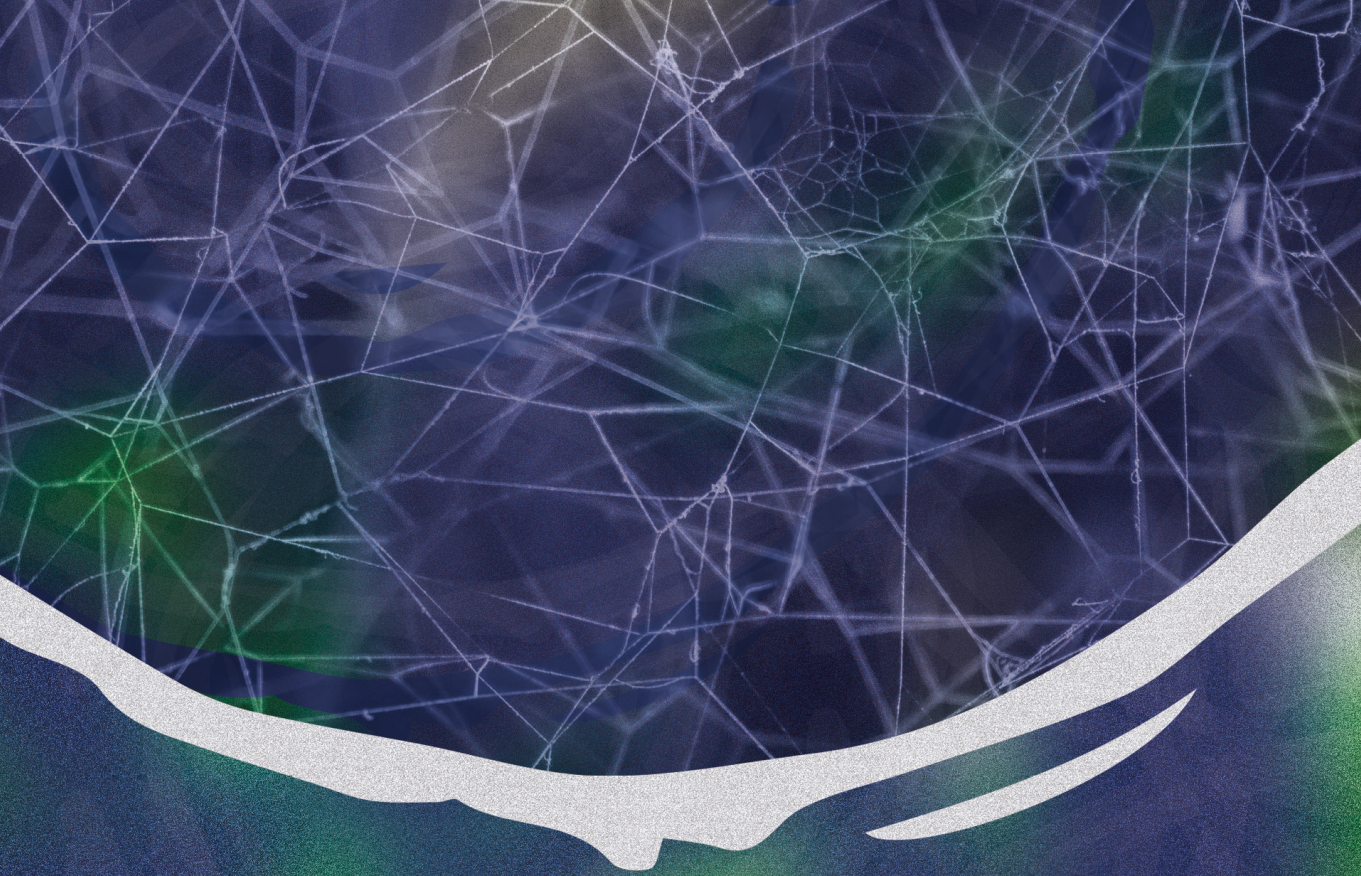


EDITORA
UnB

ANTROPOLOGIA-EDUCAÇÃO
experiência, imaginação e conhecimento

Alessandro Roberto de Oliveira

SÉRIE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Universidade de Brasília

Reitora Rozana Reigota Naves
Vice-Reitor Márcio Muniz de Farias

EDITORA
UnB

Conselho editorial
Germana Henriques Pereira (Presidente)
Ana Flávia Magalhães Pinto
Andrey Rosenthal Schlee
César Lignelli
Fernando César Lima Leite
Gabriela Neves Delgado
Guilherme Sales Soares de Azevedo Melo
Liliane de Almeida Maia
Mônica Celeida Rabelo Nogueira
Roberto Brandão Cavalcanti
Sely Maria de Souza Costa

EDITORA
UnB

Antropologia-Educação

Experiência, imaginação e conhecimento

Alessandro Roberto de Oliveira
(organizador)

SÉRIE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Equipe do projeto de extensão – Oficina de edição de obras digitais

Coordenação geral	Thiago Affonso Silva de Almeida
Consultor de produção editorial	Percio Sávio Romualdo Da Silva
Coordenação de revisão	Denise Pimenta de Oliveira
	Talita Guimarães Sales Ribeiro
Coordenação de design	Cláudia Barbosa Dias
Revisão	Gabriela Costa Silva Capuano
Diagramação	Uilca-Terra R. M. M. Martins
Foto de capa	General Kenobi, via Pexels.com

© 2024 Editora Universidade de Brasília

Direitos exclusivos para esta edição:
Editora Universidade de Brasília
Centro de Vivência, Bloco A – 2ª etapa, 1º andar
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte, Brasília/DF
CEP: 70910-900
Site: www.editora.unb.br
E-mail: contatoeditora@unb.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade de Brasília – BCE/UnB)

A636 Antropologia-Educação [recurso eletrônico] : experiência, imaginação e conhecimento / Alessandro Roberto de Oliveira, organizador. – Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2025.
154 p. – (Série ensino de graduação).

Formato PDF.
ISBN 978-65-5846-242-2.

1. Antropologia. 2. Educação. 3. Experiência. 4. Imaginação. I. Oliveira, Alessandro Roberto de (org.). II. Título. III. Série.

CDU 39

Fernanda Cordeiro de Carvalho – CRB 1/2339

Imagino a vida dos outros.
Não é por cobiça.
É por vontade que dê certo.
O paraíso são os outros, Valter Hugo Mãe

Sumário

Apresentação 11

Ensinar e aprender Antropologia na interface com a Educação 13
Alessandro Roberto de Oliveira

Parte 1 – Trajetórias 27

Choque cultural e Educação: de Codó ao DF 29
Rafael Moreira dos Santos

As gerações e a vida em uma agrovila 31
Bruna Silva de Jesus

“Tenha educação!” 35
Andressa Felix Albuquerque

Diversidade de infâncias: reflexões sobre contexto, educação e cultura 39
Anna Lua Miranda da Silva Paz

Legado familiar: a influência transformadora da educação 41
Joyce Soares Ramos

Uma família de mulheres 42
Letícia Nayra Matias vianna de Almeida

Contra a morte e pela vida: a luta de uma mulher negra por si e pelos seus 47
Railane Lima de Almeida

Parte 2 – Infâncias 51

Infâncias diferentes, educações diferentes: a história de Dona Tereza 53
Ohani Araujo Lima

Laços de infância(s) 57
Maria Eduarda dos Santos Martins

As concepções de infância na pediatria do Sarah Kubitscheck 61
Clara Alessandra Santana Borba

Fumaça de terra 65
Ludmila Galdino Cândido

A história de Matheus 69
Arlete Carvalho Souza

Os adultos é que não sabem – um ensaio antropológico 73
Isabel Gomes Aguiar Teodoro

Os múltiplos saberes dentro da infância e da educação 77
João Vitor de Oliveira da Silva

Parte 3 – Ficções 81

A voz da diversidade diz: “Eu existo!” 83
Priscila Rubem de Sousa

Como estrelas na Terra – toda criança é especial 87
Ana Gabriela Militão de Souza

Tales by light: educação e cultura 91
Suzane Ferreira Santos

Raya e o último Dragão 97
Anna Clara Vitor de Sena

O bicho vai pegar 2 101
Nicole de Melo Sales

Educação, Cultura e Antropologia: a história do menino que descobriu o vento 105
Emanuele Damascêna Portela de Oliveira

Educação fora da cerca: os olhares e passos aventureiros de um menino-cervo 109
Gabrielle Montalvão Ferreira

Parte 4 – Escolas 115

A dificuldade de ler e o papel do professor 117
Stephanie de Sousa Lima

Conversa com quem gosta de ensinar: ensaio sobre a cultura e a Antropologia como Educação 121
Isabela Siqueira Palhano Cabral

Carla: a experiência de uma recém formada em Pedagogia 125
Ester Sandes Camargo

Leituras de Calvin e Haroldo e minha experiência na educação infantil 129
Nami Dansa Motta

A cor é tudo 133
Ana Luísa Morais de Almeida

“Henriqueeeee, hora de tomar banho para ir ao colégio” 137
Sarah Ingrid Pereira Guedes

Minha experiência de estágio 141
Letícia Vaz Pereira Barbosa

Antropologia-Educação: algumas considerações 143
Alessandro Roberto de Oliveira

Apresentação

Alessandro Roberto de Oliveira

Esta coletânea pretende disseminar o conhecimento produzido na Universidade de Brasília (UnB) e prover um recurso didático para disciplinas de graduação sobre temas ligados à educação em seu sentido amplo. Produzido a partir de uma experiência de ensino-aprendizagem na disciplina de Antropologia e Educação do curso de Pedagogia da UnB, o conteúdo aqui reunido é direcionado para esta disciplina, mas pode ser de interesse para as Ciências da Educação de maneira geral, a partir de uma perspectiva da Antropologia, além de subsidiar professores e estudantes em cursos temáticos ou interdisciplinares que tratam de tópicos como diversidade cultural, relações étnico-raciais, direitos humanos, Educação Inclusiva, diferenças e desigualdades sociais na educação.[1]

Do mesmo modo, este material também pode ser útil para professores e estudantes das Ciências Humanas e Sociais, e da Antropologia em particular, na medida em que alguns fundamentos e noções básicas da disciplina são aqui retomados por leituras que se apropriam de seus sentidos convencionais e inventam outras formas de operar essas ideias de maneira criativa a partir do universo de interesse da Pedagogia. Para além da universidade, este livro também pode contribuir com professores e estudantes do ensino médio na Educação Básica, quando interessados em conversar e refletir sobre as relações entre educação e cultura, marcadores sociais da diferença e espaços escolares. Por fim, pode atrair ainda profissionais da Pedagogia que atuam na Educação Infantil, interessadas nas reflexões sobre infâncias.

Aqui reunimos 28 ensaios escritos por estudantes do primeiro período do curso de Pedagogia produzidos entre 2020 e 2022. Os textos estão distribuídos em quatro partes. A primeira é *trajetórias* e reúne histórias biográficas e/ou familiares sobre experiências ao longo da vida com a educação. A segunda é *infâncias*, e trata de diferentes aproximações desse tópico, pelas experiências pessoais, com as gerações anteriores ou mesmo nas relações com os filhos. A terceira, *ficções*, reúne escritos a partir de referências do cinema, de séries e de histórias inventadas para dar caminho a reflexões sobre educação. Por fim, *escolas* fecha o livro com ensaios que partem de cenas escolares, seja na posição de estudantes seja como estagiárias ou professoras da Educação Infantil, enfocando

[1] Os textos aqui encontrados tratam ora do fenômeno da educação, em seu sentido amplo, ora da Educação como área do conhecimento. Para marcar essa diferença, utilizamos a distinção entre os usos das iniciais maiúsculas (quando se trata da Educação como campo do conhecimento) e minúsculas (quando se trata do fenômeno).

dramas e violências simbólicas no contexto escolar, mas também vivências significativas na companhia de crianças e reflexões sobre ensinar e aprender. Na realidade, os ensaios transitam entre esses domínios, alguns textos sobre trajetórias falam de infâncias e escolas, ensaios sobre infâncias tratam de escolas a partir de histórias ficcionais, escritos que tematizam ficções versam sobre infâncias, trajetórias e escolas, além dos próprios textos sobre escolas que entrecruzam os tópicos anteriores. Portanto, a composição funciona melhor como um tecido de histórias entrecruzadas sobre educação.

Este conjunto é precedido de um texto introdutório que situa a experiência e de outro, ao final, que discute algumas questões sobre as relações interdisciplinares na interseção entre os campos da Antropologia e Educação, além de destacar algumas características dos ensaios reunidos nesta obra.

Passemos à leitura!

Parte 4 – Escolas

Minha experiência de estágio

Letícia Vaz Pereira Barbosa

Vivenciei duas ocasiões no meu estágio que me fizeram lembrar essa matéria. Em sala de aula, acompanho uma criança de três anos de idade com Síndrome de Down. Ela e sua família vieram da Argentina e estão na sua primeira escola em Brasília. A primeira ocasião foi quando fiquei responsável por essa garotinha e pude vivenciar um pouco de sua rotina. Conhecê-la melhor e acompanhar seu desenvolvimento me faz sentir quase como uma antropóloga. A segunda ocasião aconteceu porque a irmã dela, estudante do 1° ano, não fala nem entende português, apenas espanhol, então, a adaptação é ainda mais complicada, e ela nos contou algumas diferenças culturais sobre as infâncias.

Quando começamos um estágio dentro da sala de aula, podemos dizer que seguimos os três momentos do *métier* do antropólogo: o olhar, ouvir e escrever (Cardoso de Oliveira, 1996). Precisamos de cada um deles para ampliar nosso campo de aprendizagem e entender mais sobre o que fazemos ali todos os dias. Acompanhar uma criança em uma parte da sua rotina nos ensina muito sobre ela e sobre o meio em que está inserida. Ficamos ali observando cada passo, as atividades, brincadeiras, formas de convívios e interações, e descobrimos do que elas mais e menos gostam. Temos muitas informações sobre elas a cada dia que passa, e é por isso que me sinto uma miniantropóloga, porque observamos muito e, além de tudo, podemos vivenciar uma parte do seu dia a dia.

Claro que os antropólogos passam muito mais tempo observando, podem captar mais informações e têm um trabalho mais complexo, mas vejo esse estágio como uma forma do que é ser pelo menos um pouco antropólogo. Poder acompanhar o desenvolvimento de uma criança é extremamente gratificante. Cada dia você percebe os avanços e, por mais simples que eles sejam, vão te dando um gás para estar ali todo dia. E quando aprendemos as limitações da criança e o que pode ser feito para melhorar, podemos ajudá-la ainda mais. Então, não se trata simplesmente de observar e anotar, há todo um convívio, uma troca, um apego, um cuidado, e essa experiência é sem dúvidas muito enriquecedora. Assim como o documentário *Estranhos no exterior*: fora da varanda (1986), que aborda os estudos do antropólogo Bronislaw Malinowski, ele aprendeu sobre a cultura, o modo de agir, as falas e várias características sobre outro povo, passando dias ali convivendo com eles e observando tudo.

Entender outros povos e suas culturas não é tão fácil como imaginamos, mas a diversidade cultural é muito interessante. Na segunda ocasião que presenciei, a aluna, que morava na Argentina e estava fazendo seu 1° ano na escola em Brasília, nos contou que não entende por que os brasileiros são tão fixados pela Moranguinho, uma personagem de um desenho infantil muito conhecida. Dizia que olhava para um lado e via mochilas da Moranguinho, olhava para o outro e via estojos, garrafas, lancheiras. Ela presenciou isso com os materiais escolares dos outros estudantes da escola. Ao ser questionada sobre o que eles gostavam onde ela morava, explicou que lá não tem nada disso e não são fanáticos por personagens e que o único ao qual eles eram mais ligados era o Mickey Mouse. Logo, não podemos falar que toda criança tem um personagem ou desenho infantil favoritos, porque cada lugar tem suas particularidades. A infância que ela tinha em outro país não será a mesma que vai construir aqui. Ela vai conviver com as mudanças e entender como são culturas diferentes, e pode até começar a ter o modo de vida mais parecido com o brasileiro, mas sempre carregará seus traços nativos. Isso não a faz menos argentina, pelo contrário, enriquece mais ainda sua bagagem cultural e amplia sua visão do mundo, além de nos mostrar que as infâncias não são iguais e não devem ser estereotipadas.

Clarice Cohn (2013) frisa, no decorrer do texto, que não podemos generalizar as infâncias, mas muitos ainda cometem esse erro e, às vezes, até mesmo a própria instituição de ensino peca ao enfatizar um modo de ser da criança e busca reproduzir certa infância. Contudo, também demonstra que as crianças não seguem isso perfeitamente como, por exemplo, quando elas fazem bagunça ou são enquadradas na condição de bom ou mau aluno. Outro exemplo é quando o modo de ser pregado pela escola é considerado como o adequado e o que deve ser mantido pelas famílias, "se a escola de educação infantil enfatiza um determinado modo de ser criança é porque essa infância parece ameaçada" (Malheiros Moraes, 2012, p.53 *apud* Cohn, 2013, p. 231). A Antropologia permite a compreensão de outros modos de ser criança que geralmente não são reconhecidos na Educação. Em algumas políticas públicas, em instituições da Educação, esse é um trabalho de mera importância e nos faz ter a consciência em relação à diversidade de infâncias, ajudando a combater o preconceito quanto às concepções de infância que não fazem parte do nosso contexto. Não podemos pecar também em colocar a infância na responsabilidade apenas da criança. Ela é conduzida tanto pelos responsáveis quanto pelas próprias crianças, que, em conjunto, constroem sua condição infantil, que é fundamental para seu desenvolvimento.

A Antropologia e a Educação são fundamentais no nosso desenvolvimento como seres humanos. Vimos que ela nos ajuda a compreender muita coisa e sair completamente da nossa bolha, o que é essencial para tentar entender o próximo e as diferenças, podendo até mesmo ajudar a diminuir os conflitos e preconceitos. Valorizar o papel de um antropólogo faz com que possamos ganhar cada vez mais experiências culturais, mesmo de longe, e enriquecer nossos saberes, afinal, sem eles não saberíamos de muita coisa. É um trabalho de extrema importância e sempre haverá algo para acrescentar em nossas vidas.

A Editora UnB é filiada à

Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

Este livro foi composto em UnB Pro e Liberation Serif.

ANTROPOLOGIA-EDUCAÇÃO
experiência, imaginação e conhecimento

Esta coletânea tem como finalidade disseminar o conhecimento produzido na Universidade de Brasília (UnB) e prover um recurso didático para disciplinas de graduação sobre temas ligados à educação em seu sentido amplo. Produzido a partir de uma experiência de ensino-aprendizagem na disciplina de Antropologia e Educação do curso de Pedagogia da UnB, o livro reúne 28 ensaios escritos por estudantes do primeiro período de curso distribuídos em quatro partes. *Trajetórias* reúne histórias biográficas e/ou familiares sobre experiências ao longo da vida com a educação. *Infâncias* apresenta diferentes aproximações desse tópico, pelas experiências pessoais, com as gerações anteriores ou mesmo nas relações com filhos. *Ficções* é composta de textos escritos a partir de referências do cinema, de séries e de histórias inventadas para dar caminho a reflexões sobre educação. *Escolas* fecha o livro com ensaios sobre cenas escolares, enfocando dramas e violências simbólicas no contexto escolar, mas também vivências significativas na companhia de crianças e reflexões sobre ensinar e aprender. Esse conteúdo pode ser interessante para as Ciências da Educação de maneira geral, além de subsidiar professores e estudantes em cursos temáticos ou interdisciplinares que tratam de tópicos como diversidade cultural, relações étnico-raciais, direitos humanos, Educação Inclusiva, diferenças e desigualdades sociais na educação.

EDITORA UnB

SÉRIE ENSINO DE GRADUAÇÃO